

KIT DE PREPARAÇÃO PARA A FORMAÇÃO



Cascais

DOCUMENTO DE TRABALHO INTERNO
Difusão: Cap Magellan + Participantes
Agosto 2025

□ ENCONTRO EUROPEU DE JOVENS LUSODESCENDENTES E LUSOFONOS: APRESENTAÇÃO DO PROJECTO E DA TEMÁTICA 2025.....	2
Porquê esta temática?.....	2
Cascais: uma vila entre oceano, cultura e futuro sustentável.....	3
□ OS OBJECTIVOS GERAIS.....	4
□ PROGRAMA E ATIVIDADES	6
Mural do clima	6
Meio Ambiente e Qualidade de Vida.....	6
O que é que a Fundação António Pargana pode fazer por si?.....	7
Turismo Sustentável – Para além dos clichês	8
Economia circular em ação	8
Transição Energética e Ecologia Descolonial	9
Hackathon “combate à desinformação climática”.....	9
Lazer e conexão à natureza de Cascais	10
□ PORQUÊ ESCOLHER VALORIZAR MÉTODOS E HABILIDADES NÃO CONVENCIONAIS?	11
□ Contacto.....	11

- **ENCONTRO EUROPEU DE JOVENS LUSODESCENDENTES E LUSOFONOS: APRESENTAÇÃO DO PROJECTO E DA TEMÁTICA 2025**

A associação Cap Magellan organiza anualmente um evento destinado aos jovens, com idade entre 18 e 35 anos, com um programa de trocas de experiência dando a conhecer a cada um dos presentes o seu país de origem, a sua história, costumes e tradições, providenciando ao mesmo tempo, momentos de lazer e intercâmbio cultural e trabalhando em simultâneo, métodos de **aprendizagem informal e não formal**.

O Encontro inscreve-se nas comemorações do dia 12 de agosto, Dia Internacional da Juventude. Em 2025, será acolhido pelo município de Cascais.

Um encontro que visa favorecer aprendizagem informal e de atividades lúdico-pedagógicas, o intercâmbio entre jovens portugueses e jovens lusodescendentes e lusófonos.

Este encontro proporciona uma experiência única e inesquecível de convívio entre jovens lusodescendentes de diferentes países, enquanto seguem também formações e workshops dinâmicos em torno da temática do ano. **Em 2025, a temática gira em torno das alterações climáticas e do desenvolvimento sustentável.**

Porquê esta temática?

- A emergência climática é uma das maiores ameaças do nosso tempo, afetando de forma direta as gerações mais jovens, que herdarão os impactos das decisões tomadas hoje.
- Em simultâneo, observa-se um certo desinteresse ou desalento por parte de muitos jovens em relação à participação cívica e política, sentindo que a sua voz não tem impacto.
- No entanto, o envolvimento dos jovens é essencial para enfrentar os desafios ambientais e garantir uma transição ecológica justa, inclusiva e eficaz.
- Fortalecer o compromisso cívico através da educação não formal, do ativismo ambiental e de experiências participativas é uma forma concreta de capacitar esta geração e promover a sua ação direta.

Esta temática permitirá:

- **Refletir sobre o papel que cada jovem pode desempenhar na defesa do planeta** e na construção de soluções locais e globais.
- **Promover o ativismo informado e construtivo**, através da partilha de boas práticas, ideias inovadoras e projetos inspiradores vindos de diferentes países e comunidades lusófonas.
- **Estimular o pensamento crítico e a consciência coletiva**, demonstrando que o compromisso com causas sociais e ambientais é uma forma eficaz de exercer cidadania.

Cascais: uma vila entre oceano, cultura e futuro sustentável

Todos os anos, o Encontro ocorre numa região diferente, parceira anual da Cap Magellan em várias ações. Em 2025, Cascais foi escolhida como anfitriã, por ser um símbolo da ligação entre património, inovação e juventude. A poucos quilómetros de Lisboa, entre o Atlântico e a serra de Sintra, Cascais alia natureza, cultura e modernidade, sendo um palco ideal para debater a ação climática e o compromisso cívico da juventude lusófona.



Uma vila virada para o mar... e para o ambiente

Cascais é um exemplo de município comprometido com a sustentabilidade ambiental. Desde projetos de mobilidade suave, com extensas ciclovias costeiras, até à preservação de espaços naturais, como a praia do Guincho ou o Parque Natural de Sintra-Cascais, o território convida à descoberta consciente e ao respeito pela natureza.



Locais como a Boca do Inferno, o Cabo da Guia ou as falésias do Guincho não são apenas paisagens impressionantes: são também testemunhos da força dos elementos naturais e lembretes da vulnerabilidade das zonas costeiras face às alterações climáticas. Preservar estes ecossistemas é uma urgência partilhada por todos, sobretudo pelas novas gerações. Para quem prefere caminhar, há inúmeros trilhos costeiros e de montanha que permitem explorar esta riqueza ecológica.



Cultura e história com futuro

Com origens como vila piscatória, Cascais soube reinventar-se como destino cultural. O antigo convento que hoje acolhe o Centro Cultural de Cascais, ou a Casa das Histórias Paula Rego, são exemplos de como a arte pode dialogar com o passado e abrir caminhos para o futuro. A vila é também marcada por valores democráticos e de cidadania ativa. Foi refúgio de reis, diplomatas e exilados, mas hoje acolhe jovens empreendedores, artistas e estudantes de todo o mundo. Esta diversidade é uma força e um terreno fértil para refletir sobre o papel da juventude nas transformações sociais e ambientais.

Gastronomia com sabor a mar e a memória

Em Cascais, a tradição vive à mesa. O peixe fresco e os mariscos fazem parte do quotidiano, tal como os doces emblemáticos da região. Em cada pastelaria ou mercado local, cruzam-se sabores, histórias e gerações. Aqui, a sustentabilidade também passa pela valorização dos produtos locais, da economia circular e de um turismo responsável.

Cascais 2025: juventude e compromisso cívico

Ao acolher o Encontro Europeu de Jovens Lusodescendentes, Cascais afirma-se como ponto de encontro da juventude comprometida com um mundo mais justo e sustentável. Durante o evento, jovens de toda a Europa e do espaço lusófono irão partilhar experiências, refletir sobre os desafios climáticos e sociais do nosso tempo, e construir juntos novas formas de agir. Cascais não é apenas um cenário bonito. É um convite à ação.

• OS OBJECTIVOS GERAIS

O Encontro vai assim permitir:

- Reunir perto de 50 jovens ou animadores de juventude: oriundos de Portugal mas também Alemanha, Espanha, Áustria, Bélgica, Colômbia, Dinamarca, França, Grécia, Itália, Luxemburgo, Suécia, Suíça, Venezuela....
- Motivar os participantes a serem “actores” do Encontro. Este Encontro não será uma série de conferências com experts a virem discursar durante horas. Pretende-se que os jovens sejam actores e condutores dos debates, havendo aqui claramente uma valorização dos métodos de educação informal e não formal. O programa e as conclusões vêm do próprio contributo dos jovens presentes que têm que trabalhar um projeto comum a ser submetido a um júri de profissionais locais e regionais.
- Partilhar e trocar experiências com jovens cujo ponto comum é o de serem Portugueses ou lusófonos, mas cujas realidades de vida fazem com que se sintam diferentes uns dos outros. A ideia é de descobrir essas diferenças, combater a ideia de estereótipos e de constatar que se tornam numa riqueza quando são abordadas sob o prisma da diversidade cultural e do intercâmbio.
- Reforçar o sentimento de pertença a uma cultura comum, a da língua portuguesa. Esse é o elo de ligação entre todos os jovens presentes e para além do programa de trabalho, haverá um programa de descoberta cultural e turística da região, das suas tradições, dos seus espaços.
- Sensibilizar sobre vários temas atuais junto de um público jovem e europeu: as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.
- Participar na promoção da língua portuguesa uma vez que todos os workshops do Encontro são feitos em língua portuguesa, critério de selecção para integrar o evento.
- Desenvolver atividades no âmbito da formação não formal, através de processos interativos, permitindo a mutualização dos saberes dos participantes, bem como o desenvolvimento pessoal;
- Criar uma dinâmica enriquecedora de intercâmbio cultural entre pessoas que têm em comum a língua portuguesa, mas que se diferenciam por muitos aspetos.
- Fomentar competências não formais tais como:
 - Trabalho em equipa.
 - Formar para a criação de atividades em grupo com o objetivo de desenvolver a sociabilidade, a tolerância, o espírito de equipa, o sentido de responsabilidade e a autoestima.
 - Partilha de opiniões e capacidade de argumentação e debate em grupo
 - Reflexão crítica.
 - Capacidade de comunicação, adaptando-se aos vários contextos em que está inserido.
 - Formar para a criação de atividades em grupo com o objetivo de desenvolver a criatividade e o espírito de iniciativa essenciais à criação do projeto comum.

- Valorizar o voluntariado, o empenhamento cívico ou o voluntariado internacional como trunfos no desenvolvimento pessoal. Manter a atividade depois do Encontro e continuar a reforçar a rede europeia, tendo para isso uma pessoa referente em cada país assumir essa responsabilidade.
- Fazer vários pontos da situação mensais no pós-Encontro até ao Encontro de 2026:
- Valorizar a multiculturalidade e o bilinguismo dos jovens lusodescendentes e lusófonos na perspetiva de lutar contra as discriminações.
- Assegurar o funcionamento da Rede depois do Encontro, com pontos mensais.
- Descobrir a história, a cultura, a arte, o património, a natureza e a comida da região que acolherá o evento, através das diferentes visitas dos seus pontos turísticos.
- Propor momentos lúdico, de convívio e de integração, entre todos os envolvidos.

Num momento em que a crise climática exige respostas urgentes e inovadoras, este encontro europeu reúne jovens e educadores lusófonos para explorar estratégias educativas que mobilizem os jovens para a ação climática. O programa deste encontro foi concebido de forma a articular reflexão, emoção, prática e produção coletiva, proporcionando aos participantes uma experiência transformadora que poderá ser replicada junto das comunidades em geral e dos jovens em particular.

- **PROGRAMA E ATIVIDADES**

Mural do clima

O encontro começa com o atelier “Mural do Clima”, uma ferramenta colaborativa que oferece uma visão sistémica do aquecimento global. Este momento inicial permite alinhar os conhecimentos de todos, despertar emoções e estimular a participação ativa!

Esta atividade será dinamizada pela Associação Transitar, uma organização dedicada a promover a transição ecológica e social, criando espaços de diálogo, aprendizagem e ação coletiva para enfrentar os desafios do nosso tempo. A Transitar desenvolve projetos que unem ciência, participação cidadã e práticas colaborativas, com o objetivo de fortalecer comunidades e inspirar mudanças sustentáveis.

No “Mural do Clima”, vamos mergulhar juntos numa experiência interativa e colaborativa que nos ajudará a compreender melhor as causas e consequências do aquecimento global. Inspirado no trabalho do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), este atelier convida-nos a construir, em grupo, um grande mapa visual, conectando fatores científicos, sociais e ambientais.

Para refletir antes do nosso encontro :

O que já sei sobre as causas e consequências das mudanças climáticas?
De que forma as alterações climáticas têm impacto na minha vida e na minha comunidade?
Que emoções sinto quando penso no futuro do planeta?
Que contributo eu posso dar, individualmente ou em grupo, para enfrentar este desafio?
O que gostaria de aprender ou transformar em mim a partir desta experiência?

Meio Ambiente e Qualidade de Vida

O atelier “Meio Ambiente e Qualidade de Vida” propõe explorar o conceito de Qualidade de Vida como alternativa ao PIB e às lógicas tradicionais de crescimento, integrando as dimensões da justiça social e ambiental. A partir de sete dimensões-chave – saúde, necessidades, saberes, cultura, vínculos sociais, governança e contribuição – serão convidados a refletir sobre novas narrativas coletivas que possibilitem a construção de uma humanidade em harmonia com a natureza.

Este atelier será conduzido pela Maria José Gama, cientista e professora da Universidade Livre de Louvain (Bélgica), com uma trajetória marcada pelo estudo das relações entre meio ambiente, justiça social e bem-estar coletivo.

Participa ativamente dos Encontros Elisée Reclus, espaço internacional de reflexão crítica sobre sociedade e natureza, onde contribui para a construção de novas narrativas em torno da qualidade de vida e da sustentabilidade, promovendo perspectivas emancipadoras e coletivas frente às crises planetárias.

Para refletir antes do nosso encontro :

Se aceitarmos que o crescimento económico infinito é impossível num planeta finito, o que significa “progresso” para a humanidade?

Quais limites ecológicos, éticos, culturais, estamos dispostos a reconhecer como sociedade?

Até que ponto a responsabilidade individual pode influenciar mudanças sistémicas?

Que novas narrativas coletivas precisamos construir para substituir a lógica do consumo e da exploração?

Se pudéssemos imaginar um território que aplicasse plenamente a justiça social e ecológica, como ele funcionaria no dia a dia?

Que pequenas mudanças imediatas já poderíamos experimentar nos nossos contextos pessoais?

O que a Fundação António Pargana pode fazer por si?

A Fundação António Pargana (FAP) tem como missão fortalecer os laços entre Portugal e as suas comunidades no estrangeiro, promovendo a língua, a cultura e a integração dos jovens lusodescendentes e lusófonos numa visão atual e dinâmica do país. Criada em 2023, a Fundação desenvolve programas que combinam educação, empreendedorismo, cultura e cooperação institucional, construindo pontes entre Portugal e a sua diáspora.

Um encontro entre a FAP e jovens lusodescendentes e lusófonos constitui uma oportunidade única de aproximação. Mais do que apresentar projetos, trata-se de criar um espaço de diálogo e partilha, onde experiências, perspetivas e ideias circulam livremente. Este contacto permite explorar as formas de como a FAP pode contribuir para a participação dos jovens na vida académica, social e profissional em Portugal.

Para refletir antes do nosso encontro:

O que significa para mim ser lusodescendente ou lusófono, e de que forma mantendo viva a minha ligação com Portugal?

Quais considera ser os principais desafios e oportunidades para os jovens da diáspora se envolverem na vida cultural, académica ou profissional em Portugal?

De que maneiras podem as comunidades portuguesas no estrangeiro colaborar com Portugal em iniciativas de mobilização e coesão comunitária?

Que ideias ou propostas gostaria de partilhar com a Fundação António Pargana para fortalecer a ligação entre Portugal e as suas comunidades espalhadas pelo mundo?

O que sente que ainda falta na sua relação com Portugal?

Se um dia decidisse regressar a Portugal, que planos teria? Gostaria de estudar, desenvolver um projeto empresarial ou envolver-se em iniciativas de cidadania ativa?

Que papel gostaria que a Fundação António Pargana desempenhasse no seu percurso pessoal ou profissional?

Turismo Sustentável – Para além dos clichês

O workshop interativo “Turismo Sustentável – Para além dos clichês” permitirá desconstruir os principais desafios do turismo contemporâneo – desde os impactos ambientais e sociais até às questões de identidade cultural – e explorar alternativas viáveis para práticas mais responsáveis e resilientes, particularmente relevantes para territórios lusófonos fortemente dependentes desta atividade. Partindo da experiência da XperienceSthlm, um exemplo de referência em Estocolmo, a Francisca Leonardo e a Sanchia Thmpson, especialistas em turismo sustentável, irão envolver-vos numa sessão de brainstorming criativo, pensamento crítico e troca de perspectivas interculturais.

Para refletir antes do nosso encontro:

Qual é a minha experiência pessoal com o turismo? (como visitante, residente ou profissional)?
Quais considero ser os principais impactos positivos e negativos do turismo no meu território/onde moro?
O que entendo por “turismo sustentável”? (conceitos, exemplos ou práticas que conheço)?

Economia circular em ação

O workshop “Economia Circular em Ação” apresenta de forma breve os princípios e impactos ambientais e sociais da economia circular, com exemplos da realidade portuguesa.

Os participantes serão desafiados a criar soluções para problemas como lixo eletrónico ou desperdício alimentar, apresentando propostas concretas de produtos, serviços ou campanhas, com dinâmicas de criação coletiva de um mapa mental e um “Laboratório de Ideias Circulares”.

A sessão encerra com a recapitulação dos conceitos-chave e um convite à ação, incentivando os jovens a aplicar no quotidiano os 7 R's (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reparar, Reciclar e Regenerar), promovendo criatividade, pensamento crítico e compromisso com práticas sustentáveis nas suas comunidades.

Para refletir antes do nosso encontro:

O que eu entendo por “economia circular”?
Quais práticas sustentáveis eu já adoto no meu dia a dia?
Conheço iniciativas na minha comunidade que promovam reutilização, reciclagem ou redução de desperdício?
Quais problemas ambientais mais me preocupam atualmente (ex.: poluição, resíduos eletrónicos, desperdício alimentar...)?
Que papel os jovens podem ter na transformação dos sistemas de produção e consumo?

Transição Energética e Ecologia Descolonial

O Atelier “Transição Energética e Ecologia Descolonial” propõe um debate profundo sobre as transformações energéticas na Europa, integrando perspectivas do Sul Global e combatendo visões neocoloniais que muitas vezes acompanham estas transições. Ao promover esta consciência crítica, reforça-se a capacidade dos educadores de abordar o tema com jovens de forma plural e informada.

Para refletir antes do nosso encontro:

O que entendemos por “transição energética”? Quem define o que é uma “transição bem-sucedida”?

Quais países ou regiões mais produzem energia limpa? E quais mais consomem?
De onde vêm os recursos naturais (lítio, cobalto, terras raras, etc.) utilizados para tecnologias “verdes”?

Quais impactos sociais, ambientais e económicos as transições energéticas podem gerar em países do Sul Global?

Hackathon “Combate à desinformação climática”

Os ateliers temáticos ajudarão a compreender em profundidade a urgência da ação climática. Com este alicerce, realiza-se então o Hackathon sobre Desinformação Climática, conduzido por uma jornalista e um educador social. Serão exploradas as principais estratégias de fact-checking, a análise crítica de conteúdos e as implicações sociais, políticas e ambientais da propagação de fake news sobre as alterações climáticas, realçando o papel dos cidadãos na construção de narrativas fundamentadas.

Os participantes organizam-se em equipas e passam pelas fases seguintes: primeiro, realizam um diagnóstico, identificando e analisando exemplos reais de desinformação sobre a crise climática; em seguida, dedicam-se à criação de estratégias e conteúdos digitais, concebendo mensagens impactantes em diferentes formatos — vídeos curtos, podcasts, infografias ou posts interativos — adaptadas a diversos públicos; por fim, apresentam os resultados do seu trabalho perante um júri especializado, que avaliará a originalidade, pertinência e potencial de impacto das propostas.

O Hackathon é concebido para fomentar um ambiente estimulante e colaborativo, com o apoio de mentores que acompanham as equipas ao longo do processo. Para além da produção de conteúdos inovadores de combate à desinformação climática, pretende-se reforçar as competências digitais, comunicacionais e de trabalho em equipa dos participantes, bem como promover a criação de um repositório coletivo de boas práticas e mensagens, que poderá inspirar futuras campanhas educativas. Assim, esta iniciativa contribui para formar cidadãos mais preparados para enfrentar a desinformação, ao mesmo tempo que promove a construção de redes colaborativas entre jovens, educadores, jornalistas e especialistas comprometidos com a defesa da verdade e da justiça climática.

Para refletir antes do nosso encontro:

O que entendo por “desinformação climática”? Quais são as suas formas mais comuns?

Que motivações podem estar por trás da propagação de fake news sobre o clima?

Quais são as consequências sociais da desinformação sobre as alterações climáticas?

Que papel têm os cidadãos e as redes sociais na propagação e no combate à desinformação?

Quais são as fontes de informação em que mais confio?

Lazer e conexão à natureza de Cascais

Entre os ateliers de trabalho e reflexão, haverá momentos de lazer, em conexão com a natureza, desde o convívio na praia até à trilha pela paisagem natural do concelho de Cascais.

O encontro culminará numa experiência inesquecível ao ar livre: um momento de snorkelling para recolha de lixo marinho, que combinará desporto, lazer e um momento privilegiado de conexão com a natureza. Para além de promover a consciência ambiental, esta experiência permitirá vivenciar a beleza e fragilidade dos ecossistemas marinhos, tornando-vos protagonistas na sua preservação. Os resíduos recolhidos servirão de matéria-prima para o atelier de Artivismo, no qual se transformarão em peças criativas de decoração, demonstrando como a arte pode ser um poderoso veículo de sensibilização ambiental.

- **PORQUÊ ESCOLHER VALORIZAR MÉTODOS E HABILIDADES NÃO CONVENCIONAIS?**

A **aprendizagem formal** é realizada num contexto organizado e estruturado, especificamente dedicado à aprendizagem (em termos de objetivos, tempo e recursos), geralmente resultando na atribuição de uma qualificação, normalmente na forma de certificado ou diploma. Abrange os setores do ensino geral, do ensino superior e da formação profissional. É apresentado como intencional por parte do aluno.

Por outro lado, a **aprendizagem informal** decorre de atividades da vida diária relacionadas com o trabalho, família ou lazer. Não é nem estruturada, nem organizada em termos de objetivos, tempo, recursos e geralmente tem um caráter não intencional por parte do aprendiz. Inclui habilidades em gerenciamento de projetos e Tecnologias de Informação adquiridas no trabalho, idiomas aprendidos durante uma estadia no exterior, habilidades adquiridas por meio de atividades voluntárias, culturais ou desportivas.

Por fim, a **aprendizagem não formal** situa-se entre os dois: não se enquadra num quadro formal, mas é estruturada e organizada. É uma aprendizagem dinamizada por formadores que aplicam métodos específicos. Para além disso, é temporalmente limitada e tem objetivos definidos. É intencional por parte do aluno. Por exemplo: cursos oferecidos por associações, cursos online.

O Encontro Europeu 2025 pretende promover formas de aprendizagem informal e não formal que permitam desenvolver competências sociais, cívicas e criativas essenciais à vida ativa, que nem sempre são abordadas pela aprendizagem escolar.

- **Contacto**

Camila Da Gião – ponto de contacto durante o Encontro -Tél: + 33 6 77 26 79 02

E-mail- camila.da.giao@capmagellan.org